

GOVERNO

Segundo o ministério, a reforma do prédio, tombado pela Unesco, tem como objetivo principal preservar e recuperar estruturas físicas, arquitetônicas e paisagísticas. Também será criado um memorial, e haverá visitação guiada permanente

Palácio da Justiça será restaurado

» RAPHAEL PATI

Nomeado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como patrimônio mundial, em 1987, o Palácio da Justiça passará por reestruturação tanto na parte externa quanto interna. O anúncio foi feito pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, em cerimônia, ontem, no Salão Negro do edifício. Além do chefe da pasta, participaram do evento a ministra da Cultura, Margareth Menezes, e a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja.

De acordo com o ministério, a restauração tem como objetivo principal a preservação e a recuperação das “estruturas físicas, arquitetônicas e paisagísticas do Palácio da Justiça”.

A reforma ganhou o aval do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, segundo o ministro da Justiça, está “preocupado com a preservação” do patrimônio artístico e cultural da Esplanada dos Ministérios.

“Para preservar um patrimônio deste nem sempre é possível, pela falta de recursos. Mas nós quisemos demonstrar que, com poucos recursos, podíamos iniciar o restauro deste prédio excepcional que foi construído em 13 de junho de 1972”, frisou Lewandowski.

Além da revitalização de ambientes, há projeto de construção de um memorial no local, com o intuito de preservar o acervo histórico do palácio. Móveis clássicos, que datam da época do Império do Brasil e que foram trazidos para Brasília na época da construção da

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Além de Lewandowski, participaram do evento a ministra da Cultura, Margareth Menezes, e a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja

nova sede do ministério, estão entre os itens que serão expostos. Além disso, o centro vai receber quadros e plantas arquitetônicas dos tempos da construção do edifício.

“Nós nos defrontamos com peças raríssimas de grande valor histórico, com livros excepcionais, que vêm de um passado remoto, de quadros maravilhosos, móveis, obras de arte. Nós juntamos todas as peças para mostrar a todos a construção deste centro de memória que, futuramente, será um museu”, acrescentou o ministro. Ainda não há data prevista para o lançamento desse centro.

Outras reformas previstas no projeto de reestruturação são a melhoria na manutenção das edificações, a instituição de uma unidade especializada em conservação do patrimônio histórico e cultural e a restauração dos renomados jardins internos e externos, do paisagista Burtle Marx. Também está prevista a implementação de visita guiada no Palácio da Justiça de forma permanente.

O projeto conta ainda com a parceria do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Ministério da Cultura. Na cerimônia, a ministra Margareth Menezes disse que

o restauro é um tributo brasileiro, que merece ver seus símbolos restaurados e preservados. “É para nós uma grande honra esse ato de assinatura, que vai unir os ministérios em mais um propósito para restaurar a cultura de nosso país”, discursou.

A sede do MJSP foi projetada pelos principais nomes da construção da imagem modernista da capital federal: o arquiteto Oscar Niemeyer, o urbanista Lucio Costa, o paisagista Burtle Marx e o artista plástico Athos Bulcão.

Em 1987, o Governo do Distrito Federal também aprovou o tombamento do palácio. Já em 1992, foi a vez de o

governo federal reconhecer o valor histórico e atemporal da construção.

Outra novidade é a abertura de visitação guiada permanente pelos corredores e salões do palácio. Na avaliação de Lewandowski, será mais uma opção para os turistas e para os brasileiros desfrutarem nos feriados e fins de semana. No entanto, ainda não há previsão para o início das visitas.

“Não vamos parar por aqui. Vamos avançar muito mais. Queremos ser um país desenvolvido, não só economicamente, mas também a nível histórico e cultural”, concluiu.



Para preservar um patrimônio deste nem sempre é possível, pela falta de recursos. Mas nós quisemos demonstrar que, com poucos recursos, podíamos iniciar o restauro deste prédio excepcional que foi construído em 13 de junho de 1972”

Ricardo Lewandowski, ministro da Justiça e Segurança Pública



É para nós uma grande honra esse ato de assinatura, que vai unir os ministérios em mais um propósito para restaurar a cultura de nosso país”

Margareth Menezes, ministra da Cultura

LITERATURA

Antônio Augusto / STF



O vice-presidente Geraldo Alckmin foi uma das autoridades que prestigiaram o evento, no Lago Sul

Barroso lança livro sobre IA

» HENRIQUE LESSA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, lançou, ontem, um novo livro tratando da temática da inteligência artificial (IA). O evento, que ocorreu em um restaurante no Pontão do Lago Sul, contou com grande presença da comunidade jurídica da capital federal.

Logo no início da sessão de autógrafos, o vice-presidente Geraldo Alckmin prestigiou o evento, mas saiu rapidamente sem falar com a imprensa. Apesar da presença em peso do mundo jurídico, poucas lideranças políticas compareceram, o que foi atribuído ao esvaziamento de Brasília com a proximidade do calendário eleitoral municipal. Além de Alckmin, o *Correio* constatou a presença dos ministros José Múcio Monteiro (Defesa) e Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública) — magistrado aposentado da Corte.

A obra lançada por Barroso discute o tema da inteligência artificial ao mesmo tempo em que



A obra trata de dois eixos importantes da proteção do indivíduo e da sociedade”

Raquel Dodge, ex-procuradora-geral da República

projetos de uso dessa tecnologia vêm sendo desenvolvidos no âmbito do Conselho Nacional de Justiça e do STF, que devem permitir a sumarização de ações judiciais e a localização de precedentes, o que ajudaria os magistrados a atender e julgar de forma mais rápida os milhares de processos represetados no Judiciário. Barroso aponta, porém, que,

mesmo quando os sistemas de IA fornecerem sugestões de sentenças, a decisão final deve sempre ficar a cargo do magistrado. Apesar de otimista, o presidente do STF discute na obra os riscos e potenciais problemas que a tecnologia traz para o Estado Democrático.

A ex-procuradora-geral da República Raquel Dodge destacou ao *Correio* a importância do tema neste momento. “A obra trata de dois eixos importantes da proteção do indivíduo e da sociedade. Isso hoje pode ser, potencialmente, ameaçado pela inteligência artificial generativa, tanto na proteção da privacidade quanto na proteção contra a discriminação e a arbitrariedade naquilo que a pessoa tem de mais importante, que é capacidade de tomar decisões”, enfatizou.

Ao menos cinco colegas da Suprema Corte — Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Cristiano Zanin, Gilmar Mendes e Luiz Fux — prestigiaram o lançamento. Também marcou presença o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas.

40 ANOS Patati Patatá

clube 60% DE DESCONTO*

Show **SORRIR e BRINCAR** AINDA MAIS DIVERTIDO

EM COMEMORAÇÃO AOS 40 ANOS TODOS TERÃO DIREITO A FOTO COM O PATATI PATATÁ!

24 DE AGOSTO SÁBADO ÀS 15 HORAS CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES

VENDEDOR: Bilheteria Digital

APOIO DE MÍDIA: CORREIO BRAZILIENSE

REALIZAÇÃO: Oh! Realiti

INFORMAÇÕES: 61 3554-4005 61 98141-1990 @chartes.com.br